



# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA

Waleska de Almeida Valle

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*  
*waleskaavalle@gmail.com*

Josandra Araújo Barreto Mello

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*  
*ajosandra@yahoo.com.br*

## **Resumo**

A possibilidade que é dada ao licenciado com o Estágio Supervisionado é o melhor de todos os laboratórios do curso de Geografia, pois, é nele que se coloca em prática todos os métodos de Ensino-Aprendizagem de forma concreta e adequada a cada realidade encontrada em sala de aula. Os conceitos e temas estudados pela geografia devem ser peças fundamentais nas aulas, pois será através destes que o aluno terá uma nova visão e dará um novo conceito ao estudo desta disciplina que é considerada enfadonha e que precisa de dinamismo para fixação de seus conteúdos. O artigo irá abordar as possibilidades e os desafios enfrentados nas primeiras experiências entre o licenciado e a sala de aula, as dificuldades em integrar teoria e prática, e a vivência com uma Geografia que aproxime as teorias geográficas à vida social do grupo trabalhado. A observação em sala de aula foi a metodologia utilizada para análise do presente artigo onde a turma do 7º ano B do Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio professor Itan Pereira, foi no nosso laboratório de estudo prático. O objetivo do presente trabalho foi analisar as mudanças de postura e de adequação das novas práticas pedagógicas e metodológicas que os novos professores encontraram no seu cotidiano escolar. Foram feitas leituras sistemáticas para dar suporte teórico ao trabalho sobre como a LDB trata a caracterização da escola, o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, assim como a importância do Estágio Supervisionado para a construção de experiências em prática de Geografia. Como resultado ficou visível que a construção da educação, principalmente em geografia, é uma tarefa árdua, deixando perceptível como a docente se empenhou na busca de aproximar o global do local dentro de seus conteúdos, e mesmo diante deste empenho, percebeu-se que os alunos muitas vezes não conseguem fazer essa relação, que é imprescindível na aprendizagem da geografia. A estrutura do trabalho está dividida em 1. Introdução, 2. Caracterização da escola, 3. A turma observada, 4. O ensino – aprendizagem, 5. Reflexões acerca da Geografia escolar no processo de realização estágio O cotidiano das aulas.  
Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Geografia, sala de aula.

## **1.INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado em Geografia I, tem por objetivo levar os alunos do curso de licenciatura a seu campo de trabalho e pesquisa, para que a partir das observações, sejam feitos estudos de caso e até mesmo projetos de



intervenção, para o melhoramento e as inovações necessárias no desenvolvimento da disciplina.

Para Tardif (2000), se admitirmos que o movimento de profissionalização é, em grande parte, uma tentativa de renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor, então devemos examinar seriamente a natureza desses fundamentos e extrair daí elementos que nos permitam entrar num processo reflexivo e crítico a respeito de nossas próprias práticas como formadores e como pesquisadores.

Partindo deste pressuposto, devemos ter o Estágio Supervisionado como uma ferramenta para o estudo que deverá levar à construção de mudanças e da implantação de novas didáticas, que tornem o processo de aprendizagem algo mais lúdico e eficaz, diante dos diagnósticos feitos por parte de observador. Segundo Gil (1999), um dos maiores problemas na observação simples refere-se à sua interpretação, ou seja, ao significado que deve ser atribuído ao que está sendo observado. Por essa razão, é necessário que o pesquisador esteja dotado de conhecimentos prévios acerca da cultura do grupo que pretende observar.

Por isso é fundamental que os estágios sejam realizados, pois não podemos afirmar que há uma única forma ou necessidade de como lecionar a disciplina, pois cada grupo, tem suas características e limitações, e é com base na observação que podemos fazer adaptações e até mudanças na forma de como lecionar.

As observações trazem o acesso à informações privilegiadas, que jamais seriam adquiridas dentro das salas das academias. Ela possibilita o acesso à vida, não apenas escolar, mas a uma série de informações de cunho social, que poderão facilitar o desenvolvimento de como deverá ser trabalhado cada público alvo. Acerca da importância do Estágio Supervisionado para os diferentes segmentos da educação, apresenta-se o entendimento de Giovani (1998)

Para a universidade: o desenvolvimento profissional de seus agentes (docentes-pesquisadores e alunos-estagiários), a renovação de suas práticas (à docência, a pesquisa, a prestação de serviços) e o acesso a novas ideias e conhecimentos (visão do universo escolar e revisão dos diferentes campos de conhecimento e ele relacionados). (Ibidem p. 55).

Assim, fica claro que o estágio é uma união entre teoria e prática, que possibilita ao licenciado a afirmação, como profissional, em consonância com do CNE.



Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formadores, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. (CNE/CP, 28/2002, p.10).

É na escola que adquirimos os mais vastos conhecimentos, nela aprende-se a pensar, a construir conhecimentos e a ser cidadão, cabendo a cada agente que a faz, trazer para dentro de seus muros, novas perspectivas e uma busca constante não apenas de conhecimentos através de métodos e teorias estáticas, mas buscando na pesquisa e na extensão, o aprimoramento de novas formas que traga dinamismo a quem leciona.

Mediante o exposto, este artigo tem como objetivos apresentar/analisar a experiência do Estágio supervisionado em geografia e sua contribuição para a formação inicial e dinâmica das da disciplina na Escola Estadual Itan Pereira

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Segundo LDB, Lei 9394 de 1996, (lei de diretrizes e base da educação brasileira), o Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O espaço físico será de fundamental importância para que ocorra o aproveitamento esperado, pois uma unidade escolar, precisa-se de uma estrutura física que comporte as necessidades do quadro de funcionários e alunos.

A Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio professor Itan Pereira, localiza-se a Rua: Luís Mota S/N, bairro de Bodocongó II, Campina Grande - PB, e está dentro dos padrões esperados.



Fonte: [www.google.com.br/maps](http://www.google.com.br/maps)

A escola conta em sua estrutura com 13 salas de aulas que são distribuídas turmas do 6º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio, laboratório de informática para alunos e professores realizarem atividades de pesquisa, sala de diretoria, sala de secretaria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca com um acervo rico em livros didáticos e paradidáticos, quadra de esportes e pátio cobertos, nas dependências podemos ainda observar que as vias são adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e os banheiros localizam-se dentro do prédio com chuveiro. A escola ainda conta com equipamentos como computadores administrativos e computadores para os alunos, TV, DVD, copiadora e impressora, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow).

Observa-se que os recursos da escola são de grande importância, para o desenvolvimento de projetos e da aprendizagem em geografia, pois a disposição de recursos multimídia, livros didáticos e paradidáticos que aproximam o aluno com a ciência e o acesso à internet para fins de pesquisa e aprendizagem, nos deixa convencidos que a escola cumpri seu papel de construtora do saber.

#### **Imagens:**



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS



Imagens: E.E.F.M Prof. Itan Pereira

Fonte: Produção própria

### 3. A TURMA OBSERVADA

A análise foi feita em turma de alunos do Ensino Fundamental, mais especificamente na turma do 7º ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, na cidade de Campina Grande – PB. Com exceção de apenas, uma aluna todos os outros são moradores do bairro vizinho da unidade escolar, Mutirão do Serrotão, localizado na zona Oeste da cidade.

Com uma média de idade entre 12 a 14 anos de idade, os alunos matriculados no ano letivo de 2017 somam 28 alunos, sendo 16 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, apenas quatro aparentam ter uma idade acima da média da turma. Pode-se observar que há uma aluna que exerce um domínio sobre uma parte da turma e que todos os demais estavam dentro dos padrões comportamentais esperados para alunos

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



naquela faixa de idade e turma, sem que os mesmos não exerçam nenhuma atividade remunerada, estando apenas na escola.

A professora titular da disciplina é Débora Fernandes, licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, atuante na área há 14 anos, e que está concluindo mestrado em Formação de Professores, na mesma instituição.

#### **4. O COTIANO DAS AULAS E O ENSINO - APRENDIZAGEM**

Poderá ser observado neste tópico a descrição das aulas do estágio de regência que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira na Cidade de Campina Grande – PB. No período que compreende de 29 de março de 2017 a 26 de abril de 2017, as aulas foram do primeiro e segundo horário, das 07h00min às 08h30min, as aulas são subsequentes e serão descritas por etapas, de acordo com dia da observação.

##### **Aulas do dia 29 de março de 2017 (quarta-feira)**

TEMA: A regionalização do espaço brasileiro.

OBJETIVO: Expor como a regionalização influencia o cotidiano da sociedade, e sua importância político espacial para a organização administrativa do país.

ANÁLISE: No acompanhamento das aulas ficou nítida a importância do conhecimento aprofundado do conteúdo, assim como devemos nos portar diante de alunos, cheios de inovações tecnológicas que trazem uma gama prévia de conhecimentos acerca do conteúdo estudado.

##### **Aulas do dia 12 de abril de 2017(quarta-feira)**

TEMA: Avaliação Bimestral

OBJETIVO: Avaliar o aprendizado dos alunos, referente ao conteúdo trabalho, analisando a fixação de conceitos trabalhos.

ANÁLISE: Foi possível analisar que as avaliações, apesar de serem bastante criticadas por alguns autores da área da educação, elas norteiam o professor de como melhorar sua metodologia e didática, quando necessário.



**Aulas do dia 19 de abril de 2017(quarta-feira)**

TEMA: Domínios Morfoclimáticos do Brasil

OBJETIVO: Apresentar os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, demonstrando como cada um deles tem suas particularidades diante de um país continental, e enfatizando como eles estão diretamente ligados ao desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras

ANÁLISE: As aulas de geografia obedecem a uma dinâmica, que cabe ao professor em sua formação acadêmica adquirir conhecimentos científicos, que possam ser trazidos ao cotidiano na turma observada, pode-se visualizar a necessidade dos alunos em colocar o conteúdo em sua realidade, o que demonstra que o geógrafo deve sempre trazer o universo distante ao seu dia a dia.

**Aulas do dia 26 de abril de 2017(quarta-feira)**

TEMA: Domínios Morfoclimáticos do Brasil (continuação)

OBJETIVO: Desenvolver atividades sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, colocando o tema exposto, em questões elaboradas pela professora regente, trazendo o conteúdo para cotidiano da turma

ANÁLISE: A realização da atividade na turma, trouxe vários questionamentos da influência do domínio da caatinga para a população do Nordeste brasileiro, os alunos em meio as questões discutiram, como esse domínio, trouxe uma realidade social diferenciada a população local e como as políticas públicas trabalham com essa população. Foi de extrema valia essas discussões para a minha formação como professora de geografia, pois pude ter a oportunidade de observar o amadurecimento de ideias que no início, pareciam para os alunos nem serem relevantes, mas que os trouxeram a reflexões não apenas do físico como também do social, e o papel que cada um exercer como cidadão.

## **5.REFLEXÕES ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

É no campo dos estágios que adquirimos uma nova visão e novas perspectivas da Geografia como disciplina, precisando ela de renovações e adaptações. Isto se torna necessário

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



devido ao processo de globalização, que nos proporciona mudanças constantes no cotidiano, não apenas pessoal como também no escolar, ficando evidenciado que o professor de Geografia, precisa investir na construção de estratégias de ensino, de acordo com as mudanças do espaço habitado e com a realidade do seu público-alvo.

Segundo Paulo Freire (1998) e Milton Santos (2007), articular alfabetização e geografia é refletir sobre o homem, a natureza, a cultura, a sociedade, é praticar uma “pedagogia da possibilidade”, fundada numa epistemologia situada entre a teoria e a realidade.

Não se pode desprezar as mudanças vividas e continuar a lecionar Geografia com métodos que não acompanham essas mudanças, isso tornará a disciplina enfadonha e apática.

O estágio possibilita ao aluno uma visão mais clara da realidade escolar, algo que não será possível sem um contato físico e material com a sala de aula, pois as atividades ali realizadas, serão em um futuro próximo a realidade da vida deste futuro docente, cabendo a ele não apenas ter um olhar criterioso acerca do que está sendo e como está sendo trabalhado, como também, buscar novas propostas para intervenções que poderão contribuir para o ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, fica evidenciado que o estágio consistira em “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho” (Art. 2º do decreto de nº 87.479, de 18.08.82), ficando mais claras as funções e as competências que serão vivenciadas na carreira acadêmica.

### **5.1 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Geografia**

O processo de aprendizagem é algo paulatino e que requer muita atenção, não apenas por parte de quem recebe estes conhecimentos, mas, sobretudo, por quem o transmite. O professor é o mediador do conhecimento, cabendo a ele estar atento as mudanças que ocorrem no espaço como um todo. O ambiente escolar poderá dar sinais claros de como se deve intervir para que os objetivos sejam alcançados, e sabemos que não é um trabalho simples, porém, a utilização da didática de forma correta, trará resultados e mudará o próprio conceito, que muitos utilizam de que a Geografia é uma disciplina estática e “decoreba”. “O elemento que faz imbridação entre a teoria e a prática é a pesquisa que se desenvolve ao longo da formação profissional” (GHEDIN E FRANCO, 2008, p. 15).



Sendo assim, o estágio possibilita este contato dos futuros docentes com a realidade do cotidiano escolar, e os traz a reflexões de como aplicar as teorias que foram apresentadas na academia e quais os melhores métodos e didáticas para a absorção dos conteúdos para determinadas séries.

“O estágio enquanto espaço de pesquisa tem demonstrado a importância da pesquisa, na medida em que possibilita articulação teoria-prática, o fortalecimento da identidade docente e a formação do professor-pesquisador”. (SANTOS, 2013, p. 76).

Com todas as mudanças e revoluções vivenciadas, sentimos nas salas de aula a necessidade de reformular muitas de nossas práticas, pois precisamos acompanhar o ritmo da era da informação, que traz uma gama gigantesca de informações aos alunos e que, se o docente não conseguir acompanhar, suas aulas se tornarão desinteressantes e ultrapassadas.

Neste sentido, faz-se necessário ao mediador em Geografia o uso de novas tecnologias, para que o aluno possa trazer à disciplina o gosto de buscar novos saberes e ter um pensamento mais crítico sobre o cotidiano, pois sabemos que este deve ser um dos princípios da Geografia, já que o habitat nada mais é que o “reflexo da sociedade” (SANTOS, 1982, p. 123).

O uso destas tecnologias, aproxima os alunos a realidades distintas, e aguça não apenas a curiosidade como também dinamiza a forma de lecionar do mediador, pois estamos hoje em um meio técnico-científico-informacional, e este transforma também a forma de fazer educação, colocando o professor diante de novos desafios, e o tornando mais dinâmico pela própria necessidade do meio.

## **5.2. Sobre as experiências construídas no estágio supervisionado em Geografia**

O Estágio Supervisionado é exigido nos cursos de licenciatura, cabendo às instituições de ensino determinar as regras de como eles serão realizados. De acordo com o decreto nº 87.497, de 18.08.82, no seu Art. 2º,

Considera-se estágio curricular, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Na formação profissional do futuro docente, o estágio será o momento de seu contato mais direto com a sala de aula, dando-lhe a oportunidade de colocar as teorias estudadas na academia em prática, e em alguns casos, desmistificando a ideia de que toda escola pública será de má qualidade. Pôde-se observar no caso da E.E.E.F.M. Professor Itan Pereira, que a estrutura da unidade escolar juntamente com o excelente trabalho realizado pela professora com o auxílio do projeto de intervenção do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba, mostra que com planejamento e competência a educação terá qualidade independente de pública ou privada, estimulando ainda mais o estagiário na busca por novos conhecimentos e métodos de ensino inovadores.

Sabemos que essa realidade encontrada na escola observada não é algo rotineiro de se encontrar, já que estamos em período crítico da história da educação no Brasil, onde os direitos suprimidos dos trabalhadores e o congelamento dos investimentos em educação, vem sucateando ainda mais o ensino público e por muitas vezes, desestimulando quem faz educação no nosso país, deixando muitas escolas sem as condições mínimas de funcionamento. Nestes casos os que entram para fazer o estágio de docência nestas condições, sentem-se desestimulados, chegando alguns até há quererem desistir da licenciatura, pois o desestímulo diante de professores insatisfeitos e a precarização da escola, vai de encontro com os conceitos que foram adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda de direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. (PIMENTA e LIMA, 2012).

Nas academias durante o período de formação, se observa que as teorias são colocadas para os alunos, e na maioria dos casos elas não são direcionadas a prática escolar, algo que dificulta a elaboração de atividades no período dos estágios, pois muitas vezes se chega a regência sem sequer elaborar um projeto de intervenção, sem saber utilizar metodologias que dinamizem e ajudem no aprendizado da geografia.



Nas universidades os alunos dos cursos de licenciatura em Geografia raramente desenvolvem projetos de pesquisa destinados a compreender e propor alternativas para melhoria da qualidade no ensino fundamental e médio. (Malysz, 2007).

Considero que o estágio de regência é a parte mais dinâmica do curso de licenciatura em geografia, onde se pode colocar em prática as teorias adquiridas nos anos de academia, e assim desenvolver suas habilidades e competências mediante as dificuldades enfrentadas nas salas de aula dos estágios. Sem estas oportunidades, muitos não teriam como vislumbrar o ambiente escolar e não saberiam quais as dificuldades e desafios à serem enfrentados na vida profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É no estágio supervisionado que nos é dada a oportunidade de perceber que a sala de aula é um lugar em construção, onde muitos esperam encontrar a sala perfeita, sem problemas de ordens estruturais e sociais, e é neste momento que percebemos que não é assim que funciona o sistema educacional.

O licenciando precisa compreender que a construção do conhecimento se dá paulatinamente, sendo instigada não apenas pela imaginação, mas também pela criticidade dos alunos, que assim adquiriram cidadania e este será um papel que caberá a ele em um futuro próximo.

Ficou visível que a construção da educação, principalmente em geografia é uma tarefa árdua. Foi perceptível como a docente se empenhou na busca de aproximar o global do local dentro de seus conteúdos, e mesmo diante deste empenho, percebeu-se que os alunos muitas vezes não conseguem fazer essa relação, que é imprescindível na aprendizagem da geografia.

Essa dificuldade nos anos iniciais é comum, e deve ser trabalhada com bastante cautela, pois é o momento de fazer os alunos entenderem a sua importância em meio ao seu ambiente, fazendo-o entender que ele é agente direto e indireto das mudanças estudadas pela geografia, sejam elas de ordem física ou humana.

A observação *in locu* deixa ainda mais clara a importância do comprometimento do professor com sua sala de aula, seus alunos são reflexos de uma sociedade descomprometida e sua contribuição no uso de seus conhecimentos, poderá mudar uma realidade social que só será capaz através da educação.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto n. 87.497** de 18 de agosto de 1982. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D87479.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D87479.htm)>. Acesso em 13 de julho de 2017.
- BRASIL. **Lei 9394 de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 11 de julho 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP1/2002**. Institui ad Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em 11 de julho 2017.
- DI GIOVANNI, G. **Sistema de proteção social: uma introdução conceitual**. Campinas-SP: IE/UNICAMP, p.55,1998.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, p. 15, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOOGLE. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/E.E.E.F.M.+Professor+Itan+Pereira/@-7.2175027,-35.9255997,897m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x0:0x6c841ea45eae0034!8m2!3d-7.2175081!4d-35.9234107>>. Acesso em 17 de julho de 2017.
- PASSINI, Elza Yasuko. Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado. In: MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Estágio em parceria Universidade-educação básica**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- RANGEL, Maria Cristina. **Estágio supervisionado obrigatório na licenciatura em geografia: Uma proposta de operacionalidade**. Ilhéus: Editus, 2007.
- SANTOS, Maria Francineila Pinheiro. **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, p.76, 2013.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Ensaios. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 13. Belo Horizonte, 2000.